

7 0335

LEY CLI  
SIST. 59171

Grafia Atualizada  
03a0312-33

- 1- Reynaldo Moura
- 2- Adria- Bontempelli sentido a vida romana (Especial para o "Correio do Povo").
- 3- Correio do Povo
- 4- O livro de Bontempelli
- 5- Porto Alegre
- 6- Quarta-feira, 20 de dezembro de 1933
- 7- Ano XXXIX número 294
- 8- Editoriais e Colaborações página 3
- 9- Bom
- 10- Roberta Martins
- 11- 05.07.95

## **Adria- Bontempelli sentido a vida romana**

(Especial para o "Correio do Povo")

Mussolini, cumprindo o ciclo de um destino augusto que o torna, deante do mundo, uma das mais impressionantes grandezas pessoais da hora que passa, fez germinar na Italia o milagre de uma nova Renascença. É a capacidade espiritual da península que hoje, mais que em nenhum outro instante do pensamento moderno exalta-se e se desdobra sobre a surpresa do mundo, trazendo das fontes tranquilas de sua força em renovo, o prestígio de uma claridade imprevista. O trágico silêncio de D'Annunzio tem a vibração misteriosa das sementes cuja substância sagrada subiu em triunfo para a

luz. A alma da Italia moderna, o sentido profundo desse ultimo vôo do espirito no mesmo berço em que as civilizações amanheceram, fluctua no pólen esparso de suas azas eternas. Toda a vida da nação está impregnada do fluido subtil e rutilante do poeta. E esse crepusculo maravilhoso de anjo, derramou na atmospheria fremente a lucidez propicia, em cujo espasmo amadurece a victoria de passadas fecundações. O Duce illuminou, com a projecção de sua força de conductor de homens, no plano da realidade, as figuras que permaneciam na inquieta penumbra do mundo sentimental. Os germes palpitavam na ansiedade da vida que iam arder dentro da nova primavera. A Italia vive a hora de sua grandeza mais expressiva. E por isso o seu espirito se desdobra pelo mundo, levando todas as latitudes da actividade humana o brilho novo de seu pólem.

-----

Ao mais desinteressado observador não passará despercebido o papel que desempenha neste instante a literatura dos povos que sentem a imperiosa necesssidade de cumprir o seu destino, entre todas as forças dissolventes de um universo contradictorio. A amargura do isolamento espiritual trabalha o desejo dos povos forte. Nenhuma nação da categoria que

servio á expressiva definição de Renan, póde curvar-se sobre si mesma, fechando o cyelo de suas creações infatigaveis no soliloquio de um narcisismo mystico. O espirito da Italia não poderia envolver os flancos doirados da peninsula com o repouso melancholico de seus tentaculos. Ha uma fatalidade na expansão total dos povos. Essa projecção espiritual em busca de compreensões fraternas, na expansão de belleza da alma italiana, vem da consciencia de sua capacidade creadora.

Quando o illustre consul Mario Carli veio occupar a representação de Roma no Sul do Brasil, os homens de imprensa, pelo seu contacto mais intimos com os acontecimentos dos bastidores, viram logo que o escriptor amigo de D'Annunzio não se cingiria á simples tarefa consular. Iria mais longe, e, controlando as relações intellectuaes entre os dois povos latinos, realisaria no Rio Grande do Sul um esplendido trabalho de vulgarisação literaria dos valores da Italia nova.

Foi o que succedeu. Mario Carli tem a volupia da acção. O intercambio entre a peninsula e este trecho d'America, teve logo um impulso vigoroso, que permaneceu inspirando entre nós, e nos circulos intellectuaes italianos, o entusiasmo em torno de uma approximação maior do plano do espirito. A divulgación de autores já teve inicio atravez da actividade editorial

do Globo. Pirandelo compareceu com a risonha amargura de sua philosophia. Não faz muito, Porto Alegre recebia a visita de um dos mais notaveis escriptores da peninsula, Massimo Bontempelli. E agora acaba de apparecer, em edição Globo a traducção brasileira de "Vida e morte de Adria e de seus filhos" que Bontempelli, em sua passagem por esta capital, escolheu no seu elenco de livros para ser divulgado entre nos, e foi traduzido com muita vida e expressão por Marina Guaspari.

Eu quero me deter aqui, em torno desse romance tocante. E finalizar com elle o meu commentario pessoalissimo. Em primeiro lugar o ambiente da Cidade Eterna. Ha um silencio palpitante, feito de todas as vozes que vem de hontem, no espirito que envolve e dá um sentido quasi liturgico á grandeza romana. Não é a lição tranquilla das ruinas que esta impregnando com o seu incenso invisivel o animismo da cidade. Sem duvida ha vozaes que prolongam nessa atmospha de ressurreição, os canticos esquecidos dos mortos. A literatura é uma necessidade organica da nossa insufficiencia. Antes de Freud o homem já se difinia nessa vocação incoercivel do prazer animal pelas representações. A orgia da imaginação crea nos planos superiores da vida uma realidade, onde o nosso espirito participa da

capacidade divina. Todas as aspirações que não encontraram no homem o complemento das forças inferiores para a sua victoria objetiva, fluctuam no immenso gozo dessa luminosa effervescencia do sonho. A perpetua agitação dessas ondas errantes do desejo, crêa na atmospherá de seu cyclo um sentido particular, empresta á consciencia da terra um estylo de vida, como o poder daquellas palavras que eram envoltorios ardentes, no conto allegorico de Pöe, e cuja projecção silenciosa libertava da fermentação phophorescente o germe azul de uma nova estrella. Que ja em Roma quando as portas d'aurora derramam sobre a cidade a gloria de um renascimento? E a expressão espiritual da cidade que se desdobra , dentro da luz, numa victoria mystica. Esse recolhimento que sóbe de todas as coisas como um incenso, e permanece mesmo entre os inquietos rumores da vida como um contraste apenas perceptivel. O mundo moderno róla entre as pedras de Roma, e na claridade do alto as azas brilhantes dos aviões pódem riscar o céo com as pulsações de seu voo negro, embóra das pedras eternas se desprende sempre o effluvio que perfuma de nobreza a atmospherá radiante, para que ella permaneça lucida como uma alma tranquilla, dentro da qual a festa do mundo encontra um imprevista ressonancia. Esse ambiente não encontra semelhança em nenhuma outra parte. Elle vibra nos homens e crêa nos escriptores o

mesmo estado d'alma da cidade. Deante da admiração dos outros, longe da villa Borghese, da tranquillidade dos palacios, das sombras dos jardins e dos braços de marmore da cidade, os homens exclamam: - Ah! Mas eu sou romano...

Bontempelli sentio o estylo dessa vida, a projecção dessa grandeza no plano espiritual. Adria é imperturbavel na sua obstinação pela belleza, como o sonho de Roma quando o outomno envenena a luz com a sua doirada anemia. O livro, neste instante, para mim, é quasi um pretexto para escrever. Mesmo os automoveis que deslisam pelas estradas dos arrabaldes romanos, são differentes, tem um estylo proprio, no brilho e no élan da corrida, que os torna tambem creaturas participantes da forças mysteriosas e serenas desse ambiente de sonho. Não se conceberia George Babitt na direção de um carro desses, saindo do amplo portão de grades negras com volutas hyeraldicas de um villino aristocratico. Ha, sem duvida, o turista na promenade romana. Mas ha principalmente esse mundo áparte que só comparece nas occasiões oportunas - como em todas as cidades o mundo da aristocracia - mas que em Roma adquire uma personalidade inconfundivel. Adria vem do segredo suave dessa esphera. É quasi divina na serenidade de sua attitude, mal suspeita, ou não quer suspeitar, o drama que vae provocar no plano da vida

normal o seu obstinado narcisismo. Bontempelli diz - Adria é mais bela do que a luza. Adria e Deus, tão distantes da ternura humana, que só as orgulhosas tradições da cidade mystica pódem compreender.

Que bello espectaculo! Bontempelli...

Reynaldo Moura

---